



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE LINGUAGENS E LITERATURAS
LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA**

ANA KAROLINA DO NASCIMENTO LÚCIO

**AULA INTERATIVA DE LEITURA E O GÊNERO CANÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA
NO ENSINO MÉDIO**

**REDENÇÃO
2022**

ANA KAROLINA DO NASCIMENTO LÚCIO

**AULA INTERATIVA DE LEITURA E O GÊNERO CANÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA
NO ENSINO MÉDIO**

Monografia apresentada como requisito para obtenção do título de licenciada em Letras - Língua Portuguesa, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira Unilab - Campus Palmares.

Orientadora: Prof^a Dr^a Antônia Suele de Souza Alves

**REDENÇÃO
2022**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Lúcio, Ana Karolina do Nascimento.

L972a

Aula interativa de leitura e o gênero canção: uma experiência no ensino médio / Ana Karolina do Nascimento Lúcio. - Redenção, 2022. 35f: il.

Monografia - Curso de Letras - Língua Portuguesa, Instituto de Linguagens e Literaturas, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2022.

Orientador: Prof^a Dr^a Antônia Suele de Souza Alves.

1. Leitura - Ensino e Estudo. 2. Atividades criativas na sala de aula. 3. Gêneros literários - Canção. I. Título

CE/UF/BSP

CDD 370.118

ANA KAROLINA DO NASCIMENTO LÚCIO

**AULA INTERATIVA DE LEITURA E O GÊNERO CANÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA
NO ENSINO MÉDIO**

Monografia apresentada como requisito para obtenção do título de licenciada em Letras - Língua Portuguesa, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira Unilab - Campus Palmares.

Aprovado em: 25 de fevereiro de 2022

BANCA EXAMINADORA



Profª Drª Antônia Suele de Souza Alves (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab)



Profª Drª Camila Maria Marques Peixoto

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab)



Profª Drª Juliana Geórgia Gonçalves de Araújo

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por se fazer presente em minha vida em todos os momentos, alimentando minha fé e me dando forças para eu pudesse chegar até aqui sem desistir.

Aos meus avós Maria da Silva e Francisco Lúcio, por todo carinho e apoio recebido desde sempre.

À minha tia Imaculada por sempre acreditar em mim e apoiar meus sonhos.

Aos meus amigos mais próximos, Raquel Gomes, Giovanna Oliveira e Nathanael Souza por estarem sempre ao meu lado ao longo de meu percurso acadêmico.

À minha orientadora Prof^a Dr^a Suele Alves, por toda paciência e ensinamentos ao longo da construção de meu trabalho.

A todos os professores do Instituto de Linguagens e Literaturas, pelos conhecimentos compartilhados ao longo de cinco anos de estudos.

À Unilab, por transformar meu modo de pensar e por todas as experiências únicas que acumulei durante minha jornada acadêmica.

RESUMO

A presente pesquisa objetiva investigar como a proposta de aula interativa de leitura de Leurquin (2014) pode contribuir para o aprimoramento das habilidades leitoras dos estudantes. A proposta se baseia no modelo de aula de leitura interativa apresentada por Cicurel (1992 apud LEURQUIN 2014), assim como na concepção sociopsicolinguística da leitura (BRAGGIO 1992 apud LEURQUIN, 2001) com entradas pelo contexto de produção e nível enunciativo do texto (MACHADO; BRONCKART 2009). A pesquisa é de natureza interventiva experimental, de abordagem qualitativa, pois realizamos a intervenção no contexto escolar através da observação do ensino de leitura na escola, aplicação de questionário de pesquisa e de aulas interativas de leitura; optando pelo uso do gênero canção, nos baseamos no conceito de gêneros textuais (BAKHTIN, 2003). A análise dos resultados obtidos a partir da aplicação das aulas foi pautada nas práticas listadas no eixo leitura da Base Nacional Comum Curricular (2018). Os resultados apontam que a aplicação da proposta contribuiu para o aprimoramento das habilidades leitoras dos estudantes, pois incentivou sua participação nas discussões sobre os textos, permitindo que resgatassem conhecimentos prévios e pudessem analisar o contexto de produção fazendo críticas sobre temática presente nas canções, também permitindo ao professor a criação de atividades que trabalham as habilidades leitoras ao passo que estimulam o senso crítico e reflexivo dos estudantes.

Palavras-chave: Ensino de leitura. Aula interativa de leitura. Gênero canção.

ABSTRACT

The present research aims to investigate how the proposal for an interactive reading class by Leurquin (2014) can contribute to the improvement of students' reading skills. The proposal is based on the reading class model presented by Cicurel (1992 apud LEURQUIN 2014), as well as on the socio-psycholinguistic conception of reading (BRAGGIO 1992 apud LEURQUIN, 2001) with entries by the production context and enunciative level of the text (MACHADO; BRONCKART 2009). The research is experimental research, with a qualitative teaching approach, because it carries out an intervention in the school context, through the observation of reading teaching at school, application of a research questionnaire and interactive reading classes; opting for the use of the song genre, we based ourselves on the concept of textual genres (BAKHTIN, 2003). The analysis of the results obtained from the application of the practices were based on the reading practices included in the axis of reading of the National Curricular Common Base (2018). The results showed that the application of the proposal contributed to the improvement of the students' reading skills, as it encouraged their participation in the discussions about the texts, allowing them to rescue previous knowledge and to analyze the production context, criticizing the theme present in the songs, also allowing the teacher to create activities that work on reading skills while stimulating students' critical and reflective sense.

Keywords: Teaching of reading. Interactive reading class. Song genre.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	9
2.1 Abordagens do ensino de leitura	9
2.1.1 Conceito e importância	9
2.1.2 Concepções de leitura	10
2.1.3 A leitura na Base Nacional Comum Curricular	14
2.2 O modelo de aula interativa de leitura	15
2.3 A canção em sala de aula	17
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	19
4 OBSERVAÇÃO DO ENSINO DE LEITURA NA ESCOLA	20
4.1 Observação de aulas do projeto “Círculo de leitura”.....	21
4.2 Observação de uma aula de Língua Portuguesa	22
5 O CONTATO COM A SALA DE AULA	23
5.1 Aplicação de formulário de pesquisa	23
5.2 Relato da aplicação de duas aulas interativas de leitura	23
6 ANÁLISE DOS RESULTADOS	28
6.1 Análise das observações	28
6.2 Análise do questionário	30
6.3 Análise da aplicação das aulas interativas de leitura	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICE A - FORMULÁRIO DE PESQUISA	36
APÊNDICE B - LETRA DA CANÇÃO E QUESTÕES PROPOSTAS NA AULA 1	37
APÊNDICE C - LETRA DA CANÇÃO E QUESTÕES PROPOSTAS NA AULA 2	38

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa possui como objeto de estudo o ensino da leitura e sua aplicação em uma turma de 1º ano do ensino médio através do gênero canção. Temos por objetivo investigar como a proposta de aula interativa de leitura de Leurquin (2014) pode contribuir para o aprimoramento das habilidades leitoras dos estudantes, partindo da intervenção realizada em uma escola pública estadual localizada na cidade de Redenção. O contato com a escola se deu entre os meses de novembro e dezembro de 2021. Neste período, a escola estava atuando no modelo de ensino híbrido, em um contexto onde os estudantes e professores haviam retornado recentemente às atividades presenciais e passavam ainda por um momento de readaptação após o período de distanciamento social acarretado pela pandemia de COVID-19. As aulas presenciais aconteciam pela manhã, e no período da tarde eram aplicadas as aulas na modalidade remota de ensino.

Diante de um contexto remoto, o professor se vê diante de limitações com relação ao monitoramento da aprendizagem dos estudantes, pois no momento da aula ao se utilizar de ferramentas de vídeo chamada, os alunos permanecem com suas câmeras e microfones desligados no momento da explicação, não dando ao docente a possibilidade de acompanhar suas expressões para que se tenha uma noção de seu entendimento quanto ao conteúdo ministrado e as interferências do contexto espacial de cada interactante também podem afetar o processo de ensino-aprendizagem.

Assim sendo, foi escolhida a modalidade presencial para a ministração das aulas de leitura, pois o contato com a sala de aula proporcionaria uma maior precisão na averiguação do aprendizado dos estudantes. A quantidade das aulas ministradas dependeu da disponibilidade da escola que adotava no momento a modalidade híbrida de ensino e estavam na finalização do período letivo, onde os professores necessitavam do espaço para realizar revisões para a aplicação das provas que se aproximavam.

A escolha do tema se deu a partir do desejo do trabalho com a leitura de forma presencial, pois em experiências como estágios de regência não foi possível a aplicação de aulas de leitura interativa por obrigatoriedade de se seguir os planos delimitados pelas escolas. O distanciamento social também foi um fator que impossibilitou o contato presencial com a sala de aula e com estudantes dentro do programa de iniciação à docência do qual faço parte, o Programa Residência Pedagógica, havendo, portanto, a necessidade de se promover uma

experiência de regência complementar, tendo em vista a importância da prática de ensino da leitura para a formação docente.

A relevância dessa pesquisa se concretiza no fato de que trabalho com a leitura deve ser aprofundado no período do ensino médio, onde os alunos devem desenvolver habilidades de leitura crítica e reflexiva, além de ampliar seus conhecimentos de mundo para exercício da cidadania e intervenção na realidade, o que pode ser possibilitado a partir um trabalho com a leitura que ultrapasse o momento de “ler em voz alta” e incite nos estudantes a vontade de expressar suas opiniões e conhecimentos de mundo. Percebemos que esse movimento nem sempre consegue ser efetivado nas escolas, que por muitas vezes se utilizam de metodologias tradicionais, as quais não estimulam a participação dos alunos no momento da aula, o que se reflete no desinteresse dos estudantes pela prática da leitura.

Desta forma, consideramos que o modelo proposto por Leurquin (2014) pode constituir uma abordagem dinâmica que possibilita ao professor a criação de atividades que promovam o estímulo aos conhecimentos prévios e o nível de criticidade dos estudantes e que o gênero escolhido, ao estar presente no cotidiano dos estudantes, pode contribuir com seu interesse e participação durante as aulas e, conseqüentemente, auxiliando no alcance da melhoria de suas habilidades leitoras.

O presente trabalho é composto por esta introdução e mais 6 capítulos. No segundo capítulo, apresentaremos algumas abordagens do ensino de leitura que incluem as concepções de leitura e a leitura na Base Nacional Comum Curricular. Também é apresentado o modelo de aula interativa de leitura e algumas considerações sobre o gênero canção em sala de aula. O terceiro capítulo se dedica à explicação dos procedimentos metodológicos e no quarto e quinto capítulos são apresentadas as etapas realizadas para o alcance de nosso objetivo. No capítulo seis são realizadas as análises dos resultados e por último são apresentadas as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Abordagens do ensino da leitura

2.1.1 Conceituação e importância

Para que se forme estudantes e cidadãos capacitados é essencial que a leitura esteja presente em todos os níveis de ensino, desde a alfabetização até o ensino superior. O domínio das habilidades de leitura não é requerido apenas nas aulas de língua portuguesa, pois ao

conquistá-lo o estudante terá um aprimoramento em diversos aspectos como na interpretação textual, capacidade cognitiva, ampliação dos conhecimentos de mundo e aumento de seu nível de criticidade, o que contribui para que se torne um sujeito consciente de seus direitos. Mesmo estando clara e evidente a importância da leitura para a educação, ela ocupa um lugar cada vez menor no dia-a-dia do brasileiro, levando em conta questões econômicas que influenciam no acesso aos livros, assim como impede que ela se torne uma prioridade na rotina dos indivíduos. Desta forma, cabe ao professor a tarefa do incentivo à leitura, tal qual o papel de garantir que o ensino de leitura ocorra de maneira eficaz nas salas de aula.

Para Leffa (1996, p. 10), a leitura é um processo de representação, é “olhar para uma coisa e ver outra”. O que o autor quer dizer é que para que se concretize o ato da leitura é necessário que se tenha um conhecimento de mundo prévio, pois as informações apresentadas nos textos são dispostas de maneira fragmentada e devem ser reconhecidas para que façam sentido. O autor acrescenta ainda que a leitura não se limita apenas à palavra escrita, mas também a todo mundo ao nosso redor, pois muitos significados podem estar escondidos em símbolos e imagens e precisamos ter a mesma capacidade para lê-los e interpretá-los e assim construir novos sentidos para as realidades que nos cercam.

Após compreender a importância da prática da leitura, é necessário conhecer os modelos nos quais seu ensino pode ser administrado, como veremos nas concepções de leitura a seguir.

2.1.2 Concepções de leitura

Leurquin (2001) esboça as diferentes concepções de leitura a partir do que estabelece Braggio (1992): concepção mecanicista, psicolinguística, interacionista e sociopsicolinguística. Tais modelos constituem diferentes formas de se executar a prática da leitura em um contexto de ensino, se fazendo também necessária sua observação para a realização desta pesquisa.

Concepção Mecanicista

Nessa concepção, a linguagem “é vista como um sistema fechado, autônomo, constituído de componentes não relacionados entre si”. (LEURQUIN, 2001. p. 30), onde a forma prevalece quanto ao significado que está presente unicamente no texto sem sofrer interferência do repertório sociocultural do leitor, que se vê impossibilitado de utilizar de seus

conhecimentos para contribuir com sua compreensão sobre o texto. A autora aponta que esse modelo está presente nos processos tradicionais de alfabetização, que tem foco no código e na função metalinguística e não exige reflexões sobre aspectos semânticos do texto.

A autora elenca uma série de críticas feitas a respeito dessa concepção:

- a) Como se trata de uma atividade de decodificação, quando o aluno não conhece uma palavra, ele se bloqueia, dificultando o processo de construção de significados e formando representações negativas da atividade de ler;
- b) limitando-se à decodificação dos signos linguísticos, o aluno não avança no processo de compreensão;
- c) existe uma crença de que o texto é um produto acabado, com um só sentido;
- d) também relacionada aos sentidos está a crença de que as ideias do texto são inquestionáveis;
- e) a leitura é vista como uma prática individual. (LEURQUIN 2001, p. 32-33).

Leurquin (2001) aponta ainda que neste modelo, que tem como base o Behaviorismo, a palavra está ligada unicamente à coisa a que se refere, não permitindo a construção de novas significações, logo, não permite ao leitor questionar opiniões e ideias expressadas pelo autor do texto, o que reforça a criação de leitores sem criticidade e posicionamento formado, uma vez que não podem refletir sobre questões expostas no texto a partir de suas vivências e conhecimentos de mundo.

Concepção psicolinguística

Nessa concepção, o leitor não é compreendido como um sujeito passivo no ato da leitura e passa a desempenhar um papel ativo na construção de seu entendimento sobre o texto, mas ainda não levando em consideração a influência de seu contexto sócio-histórico nesse processo, e sim a relação entre ambiente e as estruturas cognitivas do leitor que atua como um "processador de informação, ativo e seletivo" (LEURQUIN, 2014, p. 34).

O papel do leitor se constitui em processo de negociações, onde tem a possibilidade de atuar como um pesquisador:

O leitor, no desenvolvimento da atividade de leitura, formula hipóteses, testa novas hipóteses contra novas evidências, despreza aquelas que são contrárias às evidências que elas adquirem, e avalia as não eliminadas, guiando-se por um princípio que seleciona as mais simples como sendo as melhores. (LEURQUIN, 2001, p. 35).

Embora esta concepção represente um avanço frente ao modelo mecanicista ao tirar o leitor de seu lugar passivo e colocá-lo como construtor de seu conhecimento, nela o indivíduo

ainda não consegue se utilizar plenamente de suas vivências no processo de aprendizagem, pois as funções sociais da linguagem ainda não têm um espaço definido e ela se constitui como “um sistema fechado, autônomo, abstraído da historicidade, desvinculado de elementos socioculturais, de seu contexto de produção e de sua atualização em comunidades heterogêneas de fala”. (p. 35). Portanto, nesse modelo, o leitor, mesmo sendo dotado de criatividade, não se utiliza de sua carga sociocultural para a construção de significações a partir do texto.

Concepção Interacionista

Leurquin (2001) divide a concepção interacionista da leitura em dois modelos:

Modelo I:

O primeiro modelo prioriza a relação do leitor com o texto levando em consideração seu contexto sociocultural e as funções da comunicação. A sociolinguística, focalizando a análise da organização social do comportamento linguístico, contribui para a construção dessa concepção de leitura, uma vez que a partir dela surge o conceito de Competência Comunicativa proposto por Hymes (1967 apud LEURQUIN 2001) que é baseada no contexto social do sujeito, consistindo em saber administrar o uso da língua em meio a situações reais de comunicação.

Leurquin também cita as funções da linguagem propostas por Halliday, as quais são: função instrumental (uso da linguagem para obter coisas); função regulatória (uso da linguagem para regular o comportamento); função interacional (uso da linguagem para estabelecer contato entre o eu e o tu); função pessoa (uso da linguagem para expressar individualidade); função heurística (uso da linguagem para instigar a realidade), função imaginária (uso da linguagem para criar seu próprio ambiente) e função informacional (linguagem como meio de comunicação). (LEURQUIN, 2001, p. 42).

A autora também destaca que na linguística textual surgem os padrões de textualidade estabelecidos por Beaugrande e Dressler (1983 apud LEURQUIN, 2001):

- a) a coesão que é manifestada no que é visto ou ouvido. Ela se apóia na dependência gramatical;
- b) a coerência que constitui as relações subjacentes dos conceitos e suas relações;
- c) a intencionalidade que é a contribuição feita pelo escritor para distribuir conhecimento ou para atingir um objetivo.
- d) a aceitabilidade que leva em consideração o papel do leitor, onde esse assume que o texto terá alguma relevância para ele;

- e) a informatividade que se preocupa com o fato de que o texto pode ter ou não um nível de informação adequada. Quando o texto não é informativo para leitor, pode resultar em cansaço ou rejeição do mesmo;
- f) a situacionalidade é o padrão que representa a adequação social do texto;
- g) intertextualidade diz respeito a fatores que tornam o conhecimento de um texto dependente dos conhecimentos de outros textos. (LEURQUIN, 2001, p. 44-45).

Assim, o modelo interacionista é fruto dessas reflexões. Para concluir a autora pontua que essa concepção leva em consideração tanto os conhecimentos prévios como os novos no momento da leitura permitindo ao leitor acionar informações presentes no texto e as que já possui de acordo com suas vivências sociais.

Modelo II:

No segundo modelo interacionista, o leitor é visto como um ser social que não faz parte do mesmo grupo social do autor do texto e, portanto, não possuem as mesmas ideias, noções e opiniões e essas diferenças são postas e jogadas no momento da prática da leitura, onde o leitor pode acionar seus conhecimentos de modo a criar novas hipóteses e assumir novos posicionamentos frente ao texto.

As funções da linguagem propostas por Halliday passam a ser mais exploradas e são criadas estratégias para que seja feita a prática da comunicação, onde o professor pode criar situações dentro da sala de aula para que o aluno pratique atos de fala com o propósito de exemplificar as funções da linguagem. Nesse processo ocorre o mapeamento, predição, confirmação e correção, etapas que auxiliam a dinamizar a relação entre o texto e o leitor (LEURQUIN, 2001, p.48-49).

Concepção sociopsicolinguística

No modelo interacionista da leitura, assim como no modelo sociopsicolinguístico, texto e leitor tem uma relação íntima, no entanto, enquanto a primeira eles se encontram e seguem caminhos separados, na segunda o encontro os transforma e são gerados novos significados que englobam os dois pontos de vista. Leurquin (2001, p. 51) aponta que:

O leitor, por meio de transações, constrói um texto durante a leitura, num evento que não se concretiza apenas no contexto de sua realização; também devem ser consideradas as intenções dos participantes. Nessa perspectiva, a prática de leitura sofrerá variações de acordo com os objetivos do leitor e escritor, com a audiência, a proficiência da língua, a visão de mundo e o momento sócio-histórico do sujeito e do grupo. (LEURQUIN, 2001, p.51).

Desse modo, uma proposta de leitura baseada nesse modelo teria que incentivar o aluno a fazer escolhas levando em consideração os aspectos mais produtivos envolvendo as ideias do autor e as suas de modo a construir e testar hipóteses sobre o que é falado no texto, e assim, gerar novos significados. A autora defende ainda a ideia de que nesse modelo faltem condições que permitam ao leitor exercer uma criticidade de forma responsável, pois para formular hipóteses, é necessário que o sujeito tenha consciência de seu lugar social para que possa agir como um leitor crítico capaz de transformar sua realidade e para isso, em uma aula de leitura, o professor deve assumir seu papel de leitor e de formador de leitores, proporcionando aos estudantes a oportunidade de desenvolverem suas habilidades críticas, seja através da escolha do temática ou da dinâmica de atividades acerca do texto.

2.1.3 A leitura na Base Nacional Comum Curricular

Na Base Nacional Comum Curricular, o eixo leitura diz respeito às práticas linguísticas que surgem a partir da interação entre leitor e texto e sua interpretação. As práticas de leitura então devem ser baseadas em práticas de uso e reflexão que são elencadas da seguinte maneira: reflexões acerca do contexto de produção e recepção de textos de diferentes gêneros; dialogia e relação entre textos; reconstrução da textualidade, análise da organização textual, da progressão temática e estabelecimento de relações entre as partes do texto; reflexão críticas sobre os temas presentes nos textos e validação das informações; compreensão de efeitos de sentido presentes nos textos; estratégias e procedimentos de leitura e a adesão das práticas de leitura em si. (BRASIL, 2018, p. 72-74)

Levando em consideração essas práticas, as habilidades devem ser desenvolvidas de forma contextualizada com a utilização de textos que fazem parte de diferentes esferas de atividades humanas. É destacado ainda que as práticas de leitura devem ter seu grau de capacidade cognitiva aumentada no decorrer do ensino fundamental até o ensino médio em decorrência da diversidade dos gêneros, da complexidade textual, dos processos mentais exigidos na prática da leitura, do avanço da cultura digital e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e da diversidade cultural. (BRASIL, 2018, p. 75)

É nessa fase que deve ser construído o repertório de conhecimentos de mundo dos estudantes que englobam experiências, práticas, gêneros e conhecimentos no geral que são acessados a partir da leitura de novos textos, auxiliando em sua compreensão. Na fase do

ensino médio, na qual essa pesquisa foi realizada, deve ser realizado o aprofundamento da análise da linguagem e seus mecanismos, intensificando o nível de criticidade e análise realizados em meios às práticas de leitura, o que contribui diretamente para a ampliação de conhecimentos de mundo dos estudantes, de suas referências e compreensão crítica, o que dá suporte para que ele se torne um sujeito autônomo, consciente e comprometido com o movimento de intervenção na realidade.

2.2 O modelo de aula interativa de leitura

A proposta apresentada por Leurquin (2014) parte da necessidade de se haver uma maior visibilidade da leitura e produção de textos nas aulas de Português como Língua Estrangeira, e, segundo a autora, contribuirá para que o professor trabalhe o desenvolvimento da capacidade de interação de seus alunos, que deverá ser aprimorada dentro e fora da sala de aula. Apesar de ser uma proposta originalmente voltada para o ensino de língua estrangeira, o modelo apresentado por Leurquin facilmente se aplica ao ensino da língua materna, uma vez que mobiliza o trabalho com técnicas como a ativação de conhecimentos prévios e a análise do contexto de produção, as quais são fundamentais para o desenvolvimento da prática de leitura e estimulam o interesse do estudante pelo texto.

Leurquin (2014) aponta que o contexto de produção tem um papel essencial dentro desse processo, pois por meio dele é possível identificar os elementos constituintes dos mundos representados nos discursos e para uma melhor compreensão de como se constroem os modelos de agir e de como se dá a comunicação através da língua. Com isso, a proposta apresentada tem foco no texto que é escolhido pelo professor de acordo com os objetivos da aula, onde se pretende desenvolver nos estudantes as capacidades de ação, capacidades discursivas e linguístico-textuais.

A didática sugerida por Leurquin trata-se de uma releitura do modelo de aula de leitura interativa de leitura estabelecido por Cicurel (1992 apud LEURQUIN, 2014), que consiste em quatro etapas:

1. Orientação e ativação dos conhecimentos prévios antes da leitura do texto, através das técnicas de:
 - Acionamento dos conhecimentos;

- Cenário de antecipação;
 - A associação de ideias a partir de palavras chave.
2. Observação, antecipação e familiarização com o texto;
 3. Leitura com objetivo, onde o professor pode optar pelas seguintes entradas no texto:
 - a) Uma entrada pelo tipo de texto e o gênero discursivo;
 - b) Uma entrada baseada na procura de coesão e coerência;
 - c) Uma entrada baseada em reconhecer o ato de fala mais importante e o mais secundário, situação de comunicação, os membros do evento comunicacional e seus respectivos papéis e o objetivo da comunicação;
 - d) Uma entrada pelas marcas enunciativas que manifestam a opinião do escritor, e sua presença a partir do uso dos pronomes pessoais;
 - e) Uma entrada pelos articuladores transfrásticos, sugerindo uma causa, tempo, lugar, etc.;
 - f) Uma entrada considerando a origem do texto, o suporte, o lugar de distribuição com foco no emissor, receptor, objeto da mensagem e nos índices que permitem saber onde as mensagens circulam;
 - g) Uma entrada apoiada nas marcas tipográficas do autor da fala, onde ela foi emitida, qual o público-alvo e a modalidade de produção (oralizada ou escrita);
 - h) Uma entrada baseada na progressão temática, ou seja, introdução de elementos novos, modos de organização textual, hierarquia textual e estrutura global. (LEURQUIN, 2014, p. 175-176).
 4. Ligação dos conhecimentos e defesa do ponto de vista do leitor. Etapa articulada com a concepção sociopsicolinguística da leitura, onde é gerada uma nova interpretação do texto a partir das discussões realizadas, levando em consideração tanto a compreensão do leitor, como a do autor e professor mediador. (LEURQUIN, 2001, p. 62).

A reformulação proposta por Leurquin, propõe três etapas, com a junção das duas primeiras, consistindo na ativação dos conhecimentos prévios, o que deve despertar o interesse pela leitura. Deve ser feita pelo professor ou um aluno uma leitura inicial sem “cobranças”, para que o leitor consiga neste momento apenas se aproximar do autor do texto e perceber seu posicionamento com relação ao tema abordado. Na segunda etapa também é feita uma leitura com objetivo, mas com o propósito de compreender como é composto o texto, mas com entradas pelo seu **contexto de produção** e análise dos **níveis de texto** conforme Machado e Bronckart (2009). São eles: nível enunciativo, nível organizacional e nível semântico. A última etapa da proposta de Cicurel é mantida.

Segundo Leurquin (2014, p. 178) a entrada pelo contexto de produção objetiva fazer o aluno refletir sobre questões como “onde se passa o texto? Quando? Quem o escreveu? Para que(m)? Qual o posicionamento do autor?”. Pretende-se também que o leitor entenda que em

quais grupos sociais e quais papéis sociais os interlocutores que fazem parte do contexto de produção desempenham, para que se visualize melhor o propósito comunicacional do texto.

Machado e Bronckart (2009) estabelecem os três níveis de textualidade, pertencentes à análise textual/discursiva do texto, os quais também são utilizadas na segunda etapa da proposta de Leurquin, descritas como *níveis do texto*¹. Para nossa pesquisa utilizamos apenas a entrada pelo contexto de produção e nível enunciativo do texto.

Nível enunciativo

Neste nível de análise do texto pode ser movimentados os seguintes mecanismos responsáveis pela enunciação:

- As marcas da pessoa: mostra como os valores atribuídos aos enunciadores são articulados dentro da progressão textual, ou seja, como o enunciador é representado dentro do texto, para a construção de planos enunciativos.
- Os índices de inserção de vozes: indica o trabalho com a presença de vozes enunciativas dentro do texto, seja através de um discurso direto ou indireto. Leurquin (2014) aponta ainda que o trabalho com as vozes pode auxiliar o professor a mostrar para o aluno a importância dessas vozes presentes no texto e quais suas intenções, desejos, opiniões etc., podendo ser possível a comparação entre a opinião do leitor e do autor sobre o tema retratado no texto.
- Os modalizadores: possibilitam o trabalho onde o professor pode investir “nas muitas possibilidades de uso da língua a favor de objetivos e intenções; temos acesso a tramas discursivas onde a modalização pode apresentar relações de poder” (LEURQUIN, 2014, p. 180). Machado e Bronckart (2009, p. 61-62) classificam os modalizadores como modalizadores do enunciado que apontam a posição do enunciador sobre o conteúdo enunciado, e modalizadores pragmáticos que podem ser movimentados por verbos auxiliares que se relacionam com sujeitos atribuindo aos enunciadores intenções, finalidades, razões, julgamentos, etc.

2.3 A canção em sala de aula

Quando se pensa no ensino da leitura, é essencial que os estudantes tenham um bom nível de aceitabilidade ao texto escolhido para que seu interesse, curiosidade e conhecimentos

¹ Para esclarecimentos sobre os demais níveis do texto (Organizacional e Semântico) vide Machado e Bronckart (2009).

prévios sejam aproveitados da melhor forma possível. É essencial que o leitor tenha bastante afinidade com o gênero do texto, que saiba identificá-lo e explorar suas características, o que se torna uma atividade mais fácil quando o gênero faz parte de seu cotidiano e é constantemente observado e analisado de forma intuitiva. Cabe aqui explicar o conceito de Gênero Discursivo que segundo Bakhtin (2003) diz respeito aos tipos *relativamente estáveis* de enunciados elaborados pelos diversos campos de utilização da língua, podendo ser expressados de forma oral ou escrita. Guimarães e Brisolara (2017, p. 6) apontam ainda que Bakhtin: “descreve o sujeito discursivo que se constitui em frente ao outro do embate de dizeres em que o enunciado único irrepetível é sempre uma resposta a outros enunciados tanto na forma de antecipação de discursos futuros como na atualização de discursos passadas”. Esse caráter interativo das relações discursivas nos ajuda a ter uma noção da maneira como os gêneros discursivos atuam na sociedade e podem ser utilizados em um contexto de ensino de leitura interativa como veremos mais adiante.

Dentre os gêneros discursivos que poderiam ser trabalhados em uma aula interativa de leitura, a canção se destaca por ter um espaço marcante no dia-a-dia das pessoas, por ser um gênero de fácil e prático acesso e que atravessa diversas esferas da sociedade. Há milênios a música existe em meio à humanidade e está constantemente se reinventando para adaptar-se aos novos modos de sentir, pensar e agir da sociedade. Como aponta Costa (2010, p. 18) é necessário entender que a canção “se trata de um gênero híbrido de caráter intersemiótico, pois é resultado da conjunção entre a materialidade verbal e a materialidade musical (rítmica e melódica); e que essas dimensões são inseparáveis sob pena transformá-lo em outro gênero”.

O autor ainda defende que o entendimento da canção está pautado em três dimensões: a verbal, a musical e a lítero-musical, sendo a última a habilidade de articular as outras duas. Desta forma, a canção se torna um gênero didático, que em uma aula de leitura possibilita ao professor o trabalho com um gênero discursivo recreativo, que logo desperta o interesse do estudante por já fazer parte de suas vivências, enquanto movimenta o plano verbal de modo a explorar as características do texto em prol do desenvolvimento das habilidades de leitura do estudante.

Considerando o aporte teórico que utilizamos como base desta pesquisa, apresentaremos, a seguir, o percurso metodológico necessário para o alcance de nossos objetivos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada no desenvolvimento deste trabalho consiste na pesquisa de natureza interventiva experimental. Teixeira e Marini (2017, p. 1070) apontam que as pesquisas experimentais “são caracterizadas por manipularem diretamente variáveis relacionadas com o objeto de estudo, gerando situações de interferência numa determinada realidade ou fenômeno vinculado diretamente à realidade”. Essa prática se concretiza em nossa pesquisa ao trabalharmos com o ensino da leitura como nosso objeto e propondo uma intervenção no contexto da nossa realidade.

A pesquisa é de cunho qualitativo e a escolha por essa metodologia foi feita a partir da intenção de contribuir com o alcance dos nossos objetivos, que buscam investigar como o modelo de aula interativa de leitura pode contribuir com o aprimoramento das habilidades de leitura dos estudantes, o que requer o uso de estratégias de ação que visam uma melhoria da prática.

A pesquisa foi realizada dentro do contexto do ensino médio, na Escola Estadual de Educação Profissional Adolfo Ferreira de Sousa, localizada no município de Redenção - CE, em uma turma de primeiro ano. Buscando subsídios que auxiliassem na observação de como ocorre o ensino de leitura na escola, foi feita a observação de duas aulas do "Projeto Círculo de Leitura", nas turmas do curso de Comércio e Informática, onde os estudantes, junto com a professora, fazem a leitura de obras e em seguida são tecidas discussões sobre o que foi lido. Também foi realizada a observação de uma aula de Língua Portuguesa apenas na turma do primeiro ano de Informática, onde posteriormente seriam aplicadas as aulas interativas de leitura. Após as observações, foi feito um contato mais próximo com a turma, momento no qual foi realizada uma coleta inicial de dados através de um questionário de pesquisa, com o propósito de se obter uma noção das preferências musicais dos estudantes e também saber como a prática da leitura ocorre em sua vida.

A escolha de se trabalhar com o gênero foi pautada nas definições de Bakhtin sobre os gêneros do discurso, que segundo o filósofo emergem das diversas esferas de utilização da língua e constituem tipos relativamente estáveis de enunciados, que são articulados na prática da linguagem onde os sujeitos discursivos constituem seus dizeres baseados no dizer do outro, criando, assim, novos enunciados. Tal definição, pode ser relacionada também aos à

concepção sociopsicolinguística da leitura apresentado em Leurquin (2001), que une os conhecimentos do leitor e do autor para a construção de novas significações enunciativas. A escolha da temática de questões políticas presente nas canções se baseia no que diz a BNCC sobre a ampliação de conhecimento de mundo dos estudantes:

Cabe ao Ensino Médio [...] alargar as referências estéticas, éticas e políticas que cercam a produção e recepção de discursos, ampliando as possibilidades de fruição, de construção e produção de conhecimentos, de compreensão crítica e intervenção na realidade e de participação social dos jovens, nos âmbitos da cidadania, do trabalho e dos estudos. (BRASIL, 2018, p. 498)

A metodologia aplicada nas aulas de leitura ministrada na turma se baseia na proposta de aula interativa de leitura apresentada por Leurquin (2014) que é baseada no Interacionismo sociodiscursivo e na análise dos níveis do texto de Machado e Bronckart (2009) e tem sua didática embasada no modelo de aula de leitura interativa estabelecido por Cicurel (1992 apud Leurquin 2014). A análise dos resultados da aplicação das aulas que reflete no desempenho dos estudantes quanto às suas habilidades leitoras será realizada a partir de sua relação com alguns dos critérios estabelecidos no eixo leitura da Base Nacional Comum Curricular, critérios esses que contemplam as habilidades de leitura.

Diante do exposto, abordaremos a seguir, os procedimentos realizados para alcançar nosso objetivo. Apresentaremos os relatos da observação de como ocorre o ensino de leitura na escola, a aplicação do questionário de pesquisa e a aplicação de duas aulas interativas de leitura.

4 OBSERVAÇÃO DO ENSINO DE LEITURA NA ESCOLA

Antes de apresentar a experiência de aplicação da aula interativa de leitura, serão relatadas as observações feitas em duas aulas do projeto Círculo de Leitura e em uma aula de Língua Portuguesa na turma. Essas observações tiveram como propósito obter uma visão sobre como ocorre o trabalho com a leitura na escola, o que contribui também com nosso objetivo uma vez que pôde ser observada a maneira como os estudantes praticam a leitura e interagem com o texto no momento da prática, e também quais pontos de um texto haveria a necessidade de serem explorados para um melhor aproveitamento da aula e aprimoração das habilidades leitoras.

Foi realizada a observação de duas aulas do projeto Círculo de Leitura e de uma aula de Língua Portuguesa, ambas em turmas de 1º ano do ensino médio. A professora responsável por ministrar as aulas do Círculo de leitura esclareceu que o projeto, fundado pelo Instituto Braudel, foi implementado na escola em 2012 e trabalha as competências socioemocionais, por meio de aulas onde os estudantes se reúnem para a leitura e reflexão sobre livros e textos que são escolhidos pelo instituto fundador do projeto. São apresentados aos estudantes uma sequência de contos introdutórios, obras intermediárias e obras complexas, respectivamente, além de poemas. Ao final de cada obra lida, os estudantes dão um *feedback*, através de uma carta que pode ser dedicada a um personagem presente nas obras, a um colega, à fundação do projeto ou a quem desejar.

Já as aulas de Língua Portuguesa possuem duração de 40 minutos cada e são aplicadas de forma remota e presencial, sendo divididas em duas aulas virtuais e duas no ambiente escolar. Vale ressaltar que as aulas são divididas também em conteúdos referentes à literatura e à linguística, não havendo uma disciplina exclusiva de literatura.

4.1 Observação de aulas do Projeto “Círculo de Leitura”

As aulas do Círculo de leitura têm duração de 40 minutos, onde a turma é dividida em dois grupos, e os estudantes se dirigem para fora da sala de aula para a realização da leitura. Na primeira turma observada, a professora informou que aquela seria a primeira aula de leitura presencial, pois até o momento as aulas estavam ocorrendo de forma remota, devido ao isolamento social por conta da pandemia de COVID-19 e, portanto, os estudantes ainda estavam em período de adaptação às aulas presenciais. Ainda em sala de aula, a professora explicou aos alunos que a turma seria dividida em dois grupos para a leitura de um capítulo do livro “O Pequeno Príncipe”, o qual já haviam começado a ler nas aulas virtuais. Os alunos se dirigem para o espaço externo à sala de aula e antes de iniciarem a leitura a professora pergunta se os estudantes já conheciam o livro e alguns respondem que sim e após isso faz um breve resumo do que já foi lido até então. Em determinado momento, um estudante questiona se eles serão forçados a lerem o livro, mostrando não estar de acordo com a escolha da obra. Uma estudante inicia a leitura e os demais acompanham silenciosamente. Após instantes, a professora pede para que outro aluno continue a leitura e assim é feito até a conclusão do capítulo do livro. Foi observado que alguns estudantes se distraíram durante a leitura, mas

permaneceram em silêncio de forma a não atrapalhar a turma. A professora pergunta o que os leitores entenderam e qual parte do capítulo mais gostaram e apenas uma estudante responde e a professora faz reflexões sobre sua fala, sem que mais alunos participem do diálogo. Ao perceber o desinteresse dos alunos nesse momento da aula, a professora solicita que todos se apresentem falando o primeiro nome. Após isso, os estudantes retornam para a sala e a professora se dirige a outra turma para uma nova aula do projeto.

Na segunda turma, os estudantes realizaram a leitura de um capítulo da mesma obra. Antes de realizarem a leitura a professora recomendou que ao concluírem discutissem sobre o que mais gostaram no texto. Nessa turma, a professora permitiu que os estudantes ficassem mais à vontade no momento da reflexão sobre o texto. Após terminarem a leitura, dois estudantes fizeram comentários sobre o capítulo, dando exemplos fazendo comparações com exemplos práticos do cotidiano, levando seus conhecimentos de mundo para a discussão, a professora também fez suas contribuições, e percebendo que os alunos estavam empolgados, solicitou que prosseguissem com a leitura do capítulo seguinte. Após a leitura, os estudantes e a professora continuaram fazendo reflexões sobre o conteúdo do texto, nas quais era perceptível a presença de analogias e comparações que se utilizavam de fatos e fenômenos sociais contemporâneos, o que levou a um interesse maior por parte dos leitores.

4.2 Observação de uma aula de Língua Portuguesa

A aula tem duração de 40 minutos. O professor inicia a aula solicitando que os estudantes abram o livro de Língua Portuguesa para começar o conteúdo sobre figuras de linguagem. Os estudantes fazem a leitura de um pequeno texto que contém o exemplo de uma metáfora, e em seguida o professor escreve no quadro as características dessa figura de linguagem, dando exemplos através de uma frase e pedindo para que os alunos expliquem qual o significado da metáfora no exemplo, obtendo resposta de uma aluna. Em seguida, o professor solicita que uma aluna faça a leitura de um texto e pergunta se ele apresenta uma metáfora ou comparação. Os estudantes respondem corretamente, justificando e apontando a presença de mais uma metáfora no texto. A próxima figura de linguagem é a metonímia. O professor realiza a leitura de um pequeno texto do livro, explicando como funciona a metonímia e, após isso, uma aluna dá um exemplo prático da figura de linguagem. O professor se apoia no livro didático para dar mais exemplos oralmente e em seguida escreve

no quadro o conceito de metonímia, exemplificando novamente com uma frase, e assim é feito com mais algumas figuras de linguagem. Ao fim da aula, o professor distribuiu atividades impressas e pede para que os estudantes tragam na próxima aula.

5. O CONTATO COM A SALA DE AULA

5.1 Aplicação de formulário de pesquisa

Visando obter, essencialmente, um panorama das preferências musicais dos estudantes para a escolha das canções a serem utilizadas nas aulas, foi aplicado um formulário de pesquisa onde eles puderam relatar sobre sua predileção com relação a gêneros musicais, artistas e músicas preferidas. Também foram feitas perguntas sobre a prática de leitura dos estudantes e suas dificuldades com relação à interpretação textual e à prática em si. O formulário de pesquisa está anexado no apêndice A.

5.2 Relato da aplicação de duas aulas interativas de leitura

Para garantir que as canções apresentadas em sala de aula tivessem seus temas bem explorados e que a aula fosse didática e com uma linguagem acessível aos estudantes, foram feitas entradas pelo contexto de produção do texto e pelo nível enunciativo, as quais permitem reflexões acerca das motivações em torno da produção do texto e das opiniões neles expressas, fazendo com que o estudante possa refletir sobre a importância de se estudar e analisar a temática presente no texto e consiga trazer para o momento da aula as suas opiniões, conhecimentos de mundo, vivências e críticas, e expressá-las de maneira confiante no contexto das discussões promovidas na aula. Serão relatadas a seguir a aplicação de duas aulas interativas de leitura na turma do primeiro ano de informática da Escola Estadual de Educação Profissional Adolfo Ferreira de Sousa.

AULA DIA 28 DE NOVEMBRO DE 2021

A canção escolhida para a primeira aula trata-se da música “Que país é esse?”, da banda Legião Urbana, selecionada a partir de respostas do questionário de pesquisa aplicado anteriormente na turma, onde os alunos puderam falar sobre suas preferências musicais. A letra da canção e as atividades propostas nessa aula estão anexadas no apêndice B.

ETAPA 1 - Pré - leitura e ativação dos conhecimentos prévios

Antes de escutar e acompanhar a letra da canção foram feitas duas primeiras perguntas de predição para um primeiro estímulo dos conhecimentos prévios dos estudantes, as quais questionavam sobre o conhecimento deles sobre o autor do texto e incitava uma reflexão inicial a partir do título.

A grande maioria dos estudantes afirmou conhecer a banda. Foi explicado sobre a formação, período de atividade, estilo musical e temas presentes nas canções da banda para que os estudantes comesçassem a ter uma percepção do contexto de produção da canção. Dentre as respostas com relação ao título da canção, os alunos responderam que a canção falaria sobre o Brasil e sua situação no contexto em que a música foi lançada, apontando que a música seria uma crítica aos problemas que o país enfrentava por exemplo, a corrupção.

Em seguida, os estudantes escutaram a canção acompanhando a letra, o que equivale à leitura silenciosa e sem cobranças descrita na primeira etapa da aula proposta por Leurquin, que tem como objetivo promover um primeiro contato do leitor com o texto para iniciar uma familiarização com a letra, fazendo com que sua curiosidade seja despertada a respeito do tema e do autor, e ele poderá ter uma noção inicial de seu posicionamento a respeito do que foi apresentado na canção. Após isso, foi solicitado que os estudantes indiquem o que mais chamou sua atenção no texto, no que diz respeito ao tema, forma ou estilo.

Alguns estudantes apontaram o fato de a canção ter sido composta em uma época próxima à ditadura, quando havia muita censura contra os artistas e enquanto alguns artistas lançavam músicas mais leves e explícitas, a banda Legião Urbana se destacava por lançar canções com críticas explícitas ao governo.

ETAPA 2 - Leitura com objetivo

A segunda etapa da aula interativa de leitura consistiu em uma análise do texto com base no contexto de produção, acompanhada de uma leitura mais estudiosa, possibilitando uma análise crítica da canção uma vez que reflete sobre a importância do tema, as motivações do autor e seus propósitos comunicativos, assim como as mobilizações no uso da língua em favor da expressão de intenções e objetivos. Como aponta Leurquin (2014), “ao propor uma entrada no texto pelo viés do contexto de produção, queremos também sensibilizar o aluno para o fato de que o texto [...] envolve interlocutores (quem escreveu? Por quê? O quê? e para quem escreveu? Qual o posicionamento do autor sobre o assunto?)”. (p. 178). Desta forma, na terceira questão, os alunos foram orientados a refletirem sobre as motivações do autor para a

escolha do tema, levando em consideração as informações sobre a banda anteriormente apresentadas. Os estudantes apontaram que o motivo para a escrita da canção era a situação na qual o país se encontrava na época, as atitudes erradas tomadas pelos líderes, o desejo de mudança, indignação com a situação e a esperança de que a música poderia conscientizar os jovens.

A quarta questão incitava uma reflexão sobre o impacto que a canção teve na época em que foi lançada. Os estudantes responderam que a canção teve impacto pela forma explícita como se referiu ao governo, que serviu como alerta para a população e forma de protesto fazendo com que as pessoas tivessem noção de seus direitos, que serviu para ajudar na reflexão sobre as ações do governo, mudou a forma das pessoas pensarem.

A quinta questão solicitava que os alunos apontassem a relação entre o contexto de produção da canção e o contexto atual de nossa sociedade. Dentre as respostas foram apontados problemas como a violência, corrupção e desrespeito à constituição, desigualdade social e desemprego continuam da mesma forma que antes, que muitos continuam com falsas esperanças de que o país vai mudar se não houver uma mudança de atitude. Citaram também que muitos continuam sem ter consciência de seus direitos, comentando sobre casos como a questão da escravização que acontece na atualidade.

ETAPA 3 - Re-ligar conhecimentos prévios

Os conhecimentos prévios do leitor são imprescindíveis ao realizar uma atividade de leitura, pois quanto mais ele associar seus conhecimentos de mundo ao conteúdo novo presente no texto, maior será sua compreensão do texto na medida em que pode associar suas ideias e opiniões às do autor. Portanto, para finalizar a discussão em sala de aula, os estudantes foram orientados de modo a resgatar novamente suas vivências e conhecimentos, podendo defender e comprovar ou não seu ponto de vista na medida em que aprofundam a reflexão sobre as questões presentes na canção. Foram apresentadas, por fim, duas questões que incentivavam os estudantes a apresentarem seu posicionamento sobre as opiniões presentes nas canções e questionava o que precisa ser mudado no Brasil para que possamos escutar canções mais otimistas. Todos os estudantes responderam que concordam com o ponto de vista do autor, pois a letra fez críticas pertinentes ao panorama em que o Brasil se encontrava, alguns defenderam sua resposta com o argumento de que o país se encontra na mesma situação do contexto em que a canção foi lançada. Também apontaram que é

necessário haver uma mudança na educação, política com um governo mais empenhado e menos corrupto, diminuição da violência e desigualdade social e consciência no voto.

Durante as discussões realizadas na sala, realizei explicações para que os estudantes compreendessem melhor a letra da canção. Foi elucidado do que se trata a Constituição e o Senado; foram apontados quais acontecimentos dominavam o país na época de lançamento da canção, como a alta inflação de produtos e serviços, protestos violentos e sobre a violência nas regiões citadas na música; foi ressaltado o contexto da pandemia, onde a desigualdade social se fez cada vez mais evidente e foi explicada a importância do voto consciente e o uso de tecnologia para pesquisa sobre candidatos, tudo com o intuito de aprofundar a compreensão dos estudantes sobre o contexto de produção da canção e incitar reflexões sobre as críticas presentes nela.

AULA DIA 02 DE DEZEMBRO DE 2021

A música escolhida para essa aula se trata da canção “Toda forma de poder”, da banda Engenheiros do Hawaii, seguindo a temática de questões políticas e sociais que possibilitou aos estudantes expressarem suas opiniões sobre o tema presentes nos textos. A canção não foi sugerida no formulário aplicado anteriormente, mas segue o mesmo estilo e assunto abordado na aula anterior levando em consideração a aprovação, interesse dos estudantes e sua participação durante a aula anterior. A letra da canção e as questões propostas nessa aula estão anexadas no apêndice C.

ETAPA 1 - Pré-leitura e ativação dos conhecimentos prévios

Acionar conhecimentos previamente adquiridos pelos leitores, despertando sua curiosidade pelo texto.

Foram feitas algumas perguntas antes da leitura do texto referentes ao autor da canção e a temática geral. Alguns estudantes falaram que não conheciam a banda, outros que conhecem a banda, mas não conheciam a canção. A partir disso foi explicado sobre a formação da banda, período de atividade, estilo musical e temas presentes em suas canções para que os estudantes tivessem uma primeira impressão sobre o contexto de produção da canção escolhida. Sobre o tema presente na canção, os estudantes inferiram, a partir do título, que era relacionado a política, consciência política e a forma como os detentores do poder

atuam perante o povo. Após isso, os estudantes escutaram a canção acompanhando a letra, o que equivale a leitura silenciosa e sem cobranças destacada por Leurquin (2014).

ETAPA 2 - Leitura com objetivo

Em seguida, nas questões 3 e 4, foram feitos questionamentos sobre as semelhanças entre essa canção e a canção apresentada na aula anterior e questionamentos que abrangem a entrada pelo contexto de produção, uma vez que leva os alunos a refletirem sobre a motivação para a escrita da canção. Sobre a relação entre as duas canções, os alunos responderam que ambas as canções tecem críticas ao governo e aos eleitores, possuindo formas de protesto com a intenção de “abrir os olhos das pessoas” quando as situações erradas que acontecem no país e as mentiras contadas por aqueles que detêm o poder. Dentre as motivações, para a produção da canção, os estudantes citaram: que o autor teve a iniciativa de compor a canção ao perceber que pouco se falava sobre o assunto presente no texto; o fim da ditadura; conscientização do povo; observação de injustiças na política; a busca por um governo melhor e a esperança de mudança.

Em seguida, foi feita a entrada pelo nível enunciativo da canção, o qual ressalta o posicionamento do autor sobre o assunto abordado na canção, mostrando a importância da autoria das vozes e posicionamento enunciativos que soam marcando suas intenções, posições, desejos etc., além das possibilidades de uso da língua a favor de objetivos e intenções. Foi questionado aos estudantes, na questão 5, de quem se tratava os pronomes “eu, eles e vocês” e quais seus papéis sociais desses indivíduos. Alguns estudantes responderam que o “eu” se referia ao cantor/autor, “eles” se referia aos governantes políticos/governo e “vocês” se referia à população. Também houveram discussões sobre os papéis sociais dos sujeitos, destacando que “eu” e “vocês” têm como papel social o exercício da cidadania e “eles” têm como papel social cumprir com as propostas feitas e cuidar do bem da população.

Na questão seguinte, foi perguntado sobre a diferença entre as partes do texto, refrão e demais estrofes. Os estudantes falaram sobre a diferença entre o ritmo e entonação de voz, o refrão possui um ritmo mais agitado em alguns momentos e mais leve em outros em comparação às demais estrofes. Também falaram que o refrão possui letra mais simples e o restante da canção é carregada de críticas.

ETAPA 3 - Re-ligar os conhecimentos prévios

Na última etapa, foi tratada a importância da popularização de músicas com a temática política, momento em que os estudantes puderam apresentar suas opiniões e argumentos. Eles responderam que a canção conscientiza e incentiva os jovens a falarem e entenderem mais sobre política; é importante para que os jovens tenham consciência do seu voto e para que possa haver uma mudança nas gerações futuras a partir das atitudes tomadas pelos jovens. Na última questão foi perguntado quais estratégias contribuiriam para que os jovens tivessem mais interesse por questões políticas. Dentre as estratégias, os estudantes destacaram: fazer eventos e palestras nas comunidades e nas escolas para se falar mais sobre política entre os jovens e tratar do assunto nas escolas de forma compreensiva e didática.

Durante as discussões sobre a música e as questões, foram tiradas dúvidas dos estudantes sobre os nomes dos políticos que aparecem na canção e sobre o conceito de fascismo e embaixada, além de outros aspectos presentes no texto como as repetições de palavras e sílabas.

Vale ressaltar que nem todos os estudantes presentes na sala (em torno de quarenta alunos) participaram das discussões, no entanto a turma foi participativa de modo geral, respondendo a todas as questões apresentadas, tirando dúvidas e contribuindo com seus conhecimentos de mundo.

6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

6.1 Análise das observações

Com relação à observação do Projeto Círculo de Leitura, pudemos perceber que fato de os próprios fundadores do projeto fizeram a escolha das obras e textos a serem lidos pelos estudantes, o que limita, de certa forma, a autonomia dos professores e também dos estudantes que ficam incapacitados de opinarem sobre suas preferências de leitura, autores e gêneros, o que pode gerar a sensação de obrigação, como observado na fala do estudante ao questionar se iriam ser obrigados a lerem o livro selecionado para a aula.

Oliveira e Antunes apontam que a escolha de obras para o momento de leitura nas escolas se torna um desafio, pois são muitos os fatores que decidem se um livro é adequado ou não para aquele público. As autoras apontam ainda que ao selecionar obras literárias, os professores devem levar em consideração que:

“[...] Os livros devem ser aceitos pelo público leitor, bem recepcionado por pais e professores e avaliados por especialistas, que irão analisar técnicas de ilustração, os recursos gráficos e os recursos textuais e, de modo especial, o professor deve fazer tudo isso considerando as particularidades de cada sala de aula e de cada educando”. (OLIVEIRA; ANTUNES, 2013, p. 75).

A escolha dos livros para o Projeto Círculo de Leitura certamente é feita por profissionais capacitados, que respeitam aspectos técnicos e textuais, mas, ainda assim, não é possível que atinjam um nível elevado de adequação, uma vez que não são levados em consideração as particularidades dos estudantes, seus perfis socioeconômicos, histórico de leituras e níveis de conhecimento literário e linguísticos, aspectos esses fundamentais para se determinar qual a obra adequada e a abordagem a ser utilizada no ensino de leitura. Desta forma, percebemos que se faz necessário que os textos utilizados nas aulas passem pela aprovação dos estudantes, para que na prática da leitura eles possam demonstrar interesse no texto e nas informações nele contidas, podendo, assim, ser desenvolvida a relação entre texto e leitor tão prezada na concepção sociopsicolinguística da leitura.

Quanto à aula de língua portuguesa observada, foi possível perceber que o trabalho com o texto não estava em foco, mas sim as conceituações e exemplificações rápidas sobre o conteúdo ministrado. Apesar de não ser uma aula de leitura propriamente dita, o trabalho com textos completos seria significativo para a aprendizagem dos estudantes, pois ter em mente o contexto de produção dos textos e os objetivos da leitura faria com que os alunos compreendessem a importância da leitura para a assimilação do conteúdo.

Pietri (2009, p. 51-52) aponta que:

A fragmentação dos textos e o apagamento de suas características próprias em função do novo suporte em que aparecem, isto é, o livro didático, também oferecem riscos quando se consideram o estabelecimento de objetivos de leitura e as estratégias construídas para cumprir esses objetivos. [...] Se não forem reconhecidos os motivos que levaram o autor a produzir determinado texto, não é possível estabelecer objetivos para ler esse determinado texto. Uma leitura sem objetivos não se realiza satisfatoriamente.

A partir disso, refletiu-se sobre a necessidade de inserir o texto em sala de aula juntamente com uma leitura com objetivos, com o intuito de aproximar os estudantes do autor, contexto de produção e motivações para a produção do texto. Também foi levada em consideração a importância de se realizar uma reflexão crítica a partir dos textos selecionados, prática fundamental no ensino médio, que contribuiu o desenvolvimento de habilidades de

análise da realidade, como é determinado na Base Nacional Comum Curricular: "Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade" (BRASIL, 2018, p.491).

6.2 Análise do questionário

As respostas obtidas no questionário aplicado antes da ministração das aulas revelaram que 65,12% dos estudantes responderam que gostam de ler e mantém a prática em seu cotidiano de maneira frequente ou não; 27,91% dos estudantes afirmaram que não possuem o gosto pela prática da leitura ou não cultivam o hábito e 6,97% relataram que possuem interesse mediano pela prática. Dentre as dificuldades encontradas para a realização de leitura e interpretação de textos, os estudantes relataram problemas com relação à concentração, foco, escolha certa de livros, local adequado e gerenciamento do tempo para realizar leitura, dificuldades com o vocabulário e falta de interesse pela prática.

A partir das respostas dadas pelos estudantes foi possível observar que as dificuldades em torno da prática da leitura possuem diferentes causas. As queixas relacionadas ao foco e concentração e gerenciamento de tempo para a leitura estão diretamente relacionadas às condições sociais dos estudantes que nem sempre dispõem de um espaço organizado e silencioso para a realização de suas leituras, assim como podem encontrar dificuldades em conciliar a prática em meio a seu cotidiano em um contexto de estudos em uma escola de tempo integral. A escola e professores também desempenham um papel primordial na formação de leitores. Na fase de observação, foi possível perceber que alguns estudantes não estavam satisfeitos com a escolha dos textos a serem lidos pela turma, o que exerce um impacto em seu interesse pela leitura. No entanto, como aponta Santos (2011, p. 68) um dos motivos para que os professores enfrentem dificuldades na tentativa de incentivar o gosto pela leitura é que a prática não é frequente na vida dos estudantes antes do contato com a escola, pois o hábito não é incentivado em casa pela família, o que reforça a ideia errônea de que a responsabilidade da formação de leitores parte apenas dos professores.

6.3 Análise da aplicação das aulas interativas de leitura

Com relação às aulas de leitura interativas aplicadas, percebemos que os estudantes conseguiram ter uma participação ativa, assim como, estabeleceram relação entre seus

conhecimentos e os do autor, de acordo com o que se espera a partir da concepção sociopsicolinguística da leitura. Isso é constatado a partir da observação do interesse dos estudantes e a atenção que dedicaram no momento das discussões, assim como nas respostas dadas sobre as questões que motivaram a escrita do texto apresentado e nas respostas às questões que indagavam se o estudante concordava com as opiniões expressadas pelo autor, pois, nesse momento, eles puderam refletir sobre as ideias presentes no texto, assim como defender seu ponto de vista e avaliar o que de comum há entre seus modo de pensar, construindo assim, uma significação que envolve as ambos os pontos de vista.

Pudemos perceber também que durante as aulas e a partir da interação dos estudantes com o texto foram contempladas algumas práticas de leitura estabelecidas no eixo de leitura que fazem parte dos eixos de integração da BNCC de Língua Portuguesa, que serão listadas e comentadas a seguir:

- Reconhecer/inferir o tema;

Por meio das perguntas de predição feitas na primeira etapa das aulas, os alunos puderam inferir o tema geral do texto ao voltarem sua atenção para o título e ao resgatarem seus conhecimentos de mundo referentes aos autores, no caso da canção, aos compositores e bandas responsáveis pela difusão das músicas entre os jovens, atividade que os fizeram pensar sobre as temáticas predominante na obra dos artistas e já iniciarem uma reflexão sobre o porquê da escolha do tema abordado e sua importância.

- Relacionar o texto com suas condições de produção, seu contexto sócio-histórico de circulação e com os projetos de dizer: leitor e leitura previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas em jogo, papel social do autor, época, gênero do discurso e esfera/campo em questão etc.;

Como a entrada pelo contexto de produção foi escolhida para a realização do estudo do texto na segunda etapa das duas aulas, foi possibilitado aos estudantes, através das questões motivadoras apresentadas, realizar reflexão sobre as condições de produção das canções, motivações que levaram à sua composição e qual o cenário sócio-histórico em que foram produzidas e divulgadas, o que induziu a uma reflexão e crítica sobre os acontecimentos predominantes na época de lançamento das canções e sua relação com os acontecimentos da atualidade.

- Estabelecer relações entre o texto e conhecimentos prévios, vivências, valores e crenças;

Durante todas as etapas das aulas, os conhecimentos prévios sobre a temática das canções foram necessários para responder às questões propostas e contribuir para o desenvolvimento das discussões realizadas. O estímulo desses conhecimentos é essencial para contribuir com a relação entre o leitor e o autor, pois, ao serem evocados, encoraja também a reflexão sobre as ideias expostas no texto iniciando o jogo de comparação, concordância ou discordância e complemento dos pontos de vistas para a criação de novas significações enunciativas, movimento presente na concepção sociopsicolinguística da leitura.

- Identificar e refletir sobre as diferentes perspectivas ou vozes presentes nos textos e sobre os efeitos de sentido do uso do discurso direto, indireto livre, etc.;

A partir da entrada pelo nível enunciado do texto realizada na segunda aula os estudantes puderam identificar e refletir sobre as perspectivas das diferentes vozes que aparecem na canção, os efeitos de sentido provocados e também refletir sobre o papel social dos indivíduos representados por elas, podendo reconhecer suas intenções, ideias, desejos ao mesmo tempo em que constroem seu ponto de vista.

- Refletir criticamente sobre a fidedignidade das informações, as temáticas, os fatos, os acontecimentos, as questões controversas presentes nos textos lidos, posicionando-se.

Também durante todas etapas das aulas os estudantes estiveram criticamente atentos à temática, opiniões e aos fatos apresentados nos textos, adicionando às discussões comentários que demonstravam o uso de conhecimentos prévios de mundo ao comparar o contexto em que os textos foram produzidos com o contexto atual da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo de nossa pesquisa se fez evidente a importância da leitura para a formação de alunos competentes e capacitados, e também que esta é uma tarefa que exige bastante dedicação de nós professores que precisamos sempre buscar novas formas de incentivar a prática da leitura entre os estudantes e fazer com que tenham seu potencial estimulado nas aulas através de metodologias que contribuam com suas habilidades leitoras. Esta pesquisa se fez relevante por contribuir com minha formação docente ao proporcionar o contato com o contexto da sala de aula e permitir reflexões sobre o fazer/ser docente. Sua relevância também se encontra na atividade de se investigar métodos para o aprimoramento do ensino, pois nossa

preocupação se voltou não somente para a formação de leitores, mas também de cidadãos conscientes e emancipados.

A etapa de observação de como ocorre o ensino de leitura na escola, assim como a aplicação do questionário contribuíram para a posterior aplicação das aulas, uma vez que foram adiantadas as dificuldades dos estudantes, pontos que precisavam ser desenvolvidos no momento da aula de leitura e suas preferências com relação à escolha dos textos a serem trabalhados nas aulas. Como resultado da aplicação do modelo de aula interativa de leitura de Leurquin (2014) observamos que a metodologia de entrada pelo contexto de produção e níveis do texto - em nosso caso, nível enunciativo do texto - contribuíram para interação e participação dos estudantes que foi satisfatória durante as aulas, pois conseguiram evocar seus conhecimentos de mundo e aproximá-los das opiniões presentes nos textos enquanto construíam seu próprio ponto de vista, prática que está de acordo com concepção sociopsicolinguística da leitura, na qual o modelo é baseado. Atribuímos a resposta positiva da participação dos estudantes nas aulas à escolha do gênero discursivo canção, para a aplicação do modelo, por ser um gênero dinâmico, com o qual os estudantes demonstraram ter um contato constante, o que contribuiu para seu interesse em analisar o texto e a temática nele presente.

Concluimos, então, nosso objetivo de testar a eficácia do modelo foi alcançado através dos resultados que expõem que as aulas interativas de leitura que contribuíram para o aprimoramento das habilidades leitoras dos estudantes na medida em que esse modelo incentiva a participação dos leitores nas possíveis discussões sobre o texto, onde ao resgatarem conhecimentos prévios, podem analisar o contexto de produção dos textos, suas motivações para sua composição e iniciarem o movimento de crítica acerca das questões trazidas nas canções, o que nos mostra também que o modelo permite que o professor crie atividades que incentivem o senso crítico e reflexivo dos estudantes.

Registramos ainda a necessidade de continuidade da pesquisa, com a investigação da aplicação de aulas interativas de leitura que contemplem entradas nos demais níveis do texto, organizacional e semântico, assim como um aprofundamento na análise das aulas aplicadas, através da gravação da participação oral dos estudantes, o que contribuiria para a confirmação da eficácia e aplicabilidade do modelo. Sugerimos também que sejam selecionados outros gêneros discursivos/textuais para análise nas aulas e que a proposta seja empregada nas

demais séries do ensino médio e ensino fundamental, para que, assim, tenhamos cada vez mais contribuições para o ensino de leitura.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p.261-306.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- COSTA, Nelson Barros da. "**Canção popular e ensino da língua materna: o gênero canção nos Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa.**" *Linguagem em (Dis) curso* 4.1 (2010): 9-36.
- GUIMARÃES, F. T. B. ; BRISOLARA, V. S. . **Gêneros do Discurso / Gêneros Textuais: implicações teórico-práticas**. In: XIII Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação - SEPesq, 2017. XIII Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação - SEPesq, 2017.
- LEFFA, Vilson José. **Aspectos da leitura**. Porto Alegre: Sagra, 1996.
- LEURQUIN, Eulália Vera Lúcia Fraga. **O espaço da leitura e da escrita em situação de ensino e de aprendizagem de português língua estrangeira**. *Eutomia, Recife*, 14 (1): 167-186, Dez. 2014.
- LEURQUIN, E. V. L F. "**Contrato de comunicação e concepções de leitura na prática pedagógica de língua portuguesa.**" Natal, RN: UFRN (2001).
- MACHADO, A. R.; BRONCKART, J-P. (Re-)configurações do trabalho do professor construídas nos e pelos textos: a perspectiva metodológica do Grupo ALTER-LAEL. In: MACHADO, A. R. **Linguagem e Educação: o trabalho do professor em uma nova perspectiva**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009, p. 31-78.
- OLIVEIRA, Thaís de; ANTUNES, Renata. Negligência na mediação do professor no trabalho de leitura. In: BORTONI-RICARDO, Stela Maris; MACHADO, Veruska Ribeiro. **Os doze trabalhos de Hércules: do oral para o escrito**. São Paulo: Parábola, 2013.
- PIETRI, Émerson de. **Práticas de leitura e elementos para a atuação docente**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- SANTOS, Leonor W. dos. Leitura na escola: como estimular os alunos a ler. In: TAVARES, K.; BECHER, S.; FRANCO, C. (Orgs.). **Ensino de Leitura: fundamentos, práticas e**

reflexões para professores da era digital. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras da UFRJ, 2011.
p. 64-83.

TEIXEIRA, Paulo Marcelo; MARINI, Jorge Megid. "Uma proposta de tipologia para pesquisas de natureza interventiva." **Ciência & Educação** (Bauru) 23 (2017): 1055-1076.

APÊNDICE A - FORMULÁRIO DE PESQUISA**FORMULÁRIO DE PESQUISA**

1. Você gosta de ler?
2. Quais dificuldades você encontra ao tentar realizar uma leitura e interpretar textos?
3. Quais seus gêneros musicais preferidos?
4. Qual seu cantor ou banda preferida?
5. Liste algumas músicas que gostaria de ouvir na aula de leitura.

APÊNDICE B - LETRA DA CANÇÃO E QUESTÕES PROPOSTAS NA AULA 1

<p>QUE PAÍS É ESSE? <i>Canção de Legião Urbana</i></p> <p>Nas favelas, no senado, sujeira pra todo lado Ninguém respeita a constituição Mas todos acreditam no futuro da nação</p> <p>Que país é esse? Que país é esse? Que país é esse?</p> <p>No Amazonas, no Araguaia-ia-ia, na Baixada Fluminense Mato Grosso, Minas Gerais e no nordeste tudo em paz Na morte eu descanso, mas o sangue anda solto Manchando os papéis, documentos fiéis ao descanso do patrão</p> <p>Que país é esse? Que país é esse? Que país é esse? Que país é esse?</p> <p>Terceiro mundo se for piada no exterior Mas o Brasil vai ficar rico, vamos faturar um milhão Quando vendermos todas as alma dos nossos índios num leilão</p> <p>Que país é esse? Que país é esse? Que país é esse? Que país é esse?</p> <p>Compositor: Renato Manfredini Junior</p>	<p>LEITURA ATRAVÉS DO GÊNERO CANÇÃO</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Vocês já escutaram músicas da banda Legião Urbana antes? 2. A partir do título, do que vocês acham que a música vai falar? 3. O que você acha que motivou o cantor a compor essa canção? 4. Você acha que esta canção teve impacto no período em que foi lançada? De que forma? 5. Você consegue encontrar relação entre a canção e o contexto atual que estamos vivendo? 6. Você concorda ou discorda do ponto de vista que o autor expressou no texto? 7. O que você acha que poderia ser mudado no Brasil para que as letras sobre o nosso país sejam mais positivas?
--	--

APÊNDICE C - LETRA DA CANÇÃO E ATIVIDADES PROPOSTAS NA AULA 2

<p>TODA FORMA DE PODER <i>Canção de Engenheiros do Hawaii</i></p> <p>Eu presto atenção no que eles dizem, mas eles não dizem nada Fidel e Pinochet tiram sarro de você que não faz nada E eu começo a achar normal que algum boçal Atire bombas na embaixada</p> <p>Se tudo passa, talvez você passe por aqui E me faça esquecer tudo que eu vi Se tudo passa, talvez você passe por aqui e me faça esquecer</p> <p>Toda forma de poder é uma forma de morrer por nada Toda forma de conduta se transforma numa luta armada A história se repete Mas a força deixa a história mal contada-tada-tada...</p> <p>Se tudo passa, talvez você passe por aqui E me faça esquecer tudo que eu vi Se tudo passa, talvez você passe por aqui e me faça esquecer</p> <p>E o fascismo é fascinante, deixa a gente ignorante e fascinada E é tão fácil ir adiante e se esquecer que a coisa toda tá errada Eu presto atenção no que eles dizem Mas eles não dizem nada nada nada...</p> <p>Se tudo passa, talvez você passe por aqui E me faça esquecer tudo que eu vi Se tudo passa, talvez você passe por aqui e me faça esquecer Se tudo passa, talvez você passe por aqui E me faça esquecer tudo que eu vi Se tudo passa, talvez você passe por aqui e me faça esquecer.</p> <p>Compositores: Humberto Gessinger</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Vocês conhecem a banda Engenheiros do Hawaii? Já ouviram a música “Toda forma de poder”? 2. Qual você acha que é o tema geral da canção? 3. Qual relação vocês conseguem encontrar entre essa canção e a canção apresentada na aula anterior? (“Que país é esse?”) 4. Quais motivações o autor teve para compor a canção? 5. Identifique de quem a canção fala quando cita os pronomes “eu, eles e vocês” e quais os papéis sociais desses indivíduos. 6. Quais diferenças você consegue perceber entre as estrofes da canção e o refrão? 7. Qual a importância da popularização de músicas desse tipo entre o público jovem? 8. Qual atitude ou estratégia precisa ser implementada para que os jovens tenham mais interesse por questões políticas?
--	---